



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

RELAÇÕES ENTRE AS NARRATIVAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS EM SALA DE AULA E A DIDÁTICA DO PROFESSOR

Expedita Estevão da Silva

PPGEE/UFPR – expestevao@yahoo.com.br

RESUMO

Investiga a construção de narrativas históricas por alunos de terceira série do Ensino Fundamental para verificar como os alunos têm acesso à diferentes narrativas e que relações podem ser estabelecidas entre a didática do professor ao descrever a organização de seu trabalho num tema específico e a produção das narrativas dos alunos. Essa preocupação surgiu após um estudo exploratório para explorar possibilidades de análises das narrativas para compreender as relações dos alunos com o passado histórico. Para análise das narrativas foi utilizado um quadro de referência categorial elaborado por Schmidt e Garcia (2005) a partir de trabalhos como de Barca e Gago (2004), Lee (2003) e Prost (1996). Os materiais empíricos utilizados neste trabalho foram uma questão respondida por duas professoras de terceira série de duas escolas rurais localizadas num município da região metropolitana de Curitiba, descrevendo como é a sua rotina de trabalho nas aulas de História e algumas narrativas produzidas por seus alunos nessas aulas.

Palavras-chave: Ensino Fundamental – Narrativa Histórica – Didática da História

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte do estudo que estou realizando para a elaboração da dissertação de mestrado, buscando responder como os alunos de 3ª série do Ensino Fundamental constroem e interpretam suas narrativas históricas.

Originalmente, foram propostos no projeto os seguintes objetivos: verificar as articulações entre experiências culturais de alunos do meio rural e as relações que estabelecem com o saber histórico escolar, a partir da forma como constroem suas narrativas; caracterizar as formas de acesso dos alunos a diferentes narrativas históricas;

analisar narrativas históricas produzidas pelos alunos e analisar interpretações de narrativas históricas feitas pelos alunos.

Foi realizado um estudo exploratório para verificar como aparecem nas narrativas das crianças alguns elementos teórico metodológicos como: mudança, utilização de conceitos temporais, forma de estruturação da narrativa. Para esse estudo exploratório tomou-se como apoio um quadro de referência

categorial elaborado por Shmidt e Garcia (2005), a partir de trabalhos como de Barca e Gago (2004), Lee (2003) e Prost (1996). Esses trabalhos apresentam um conjunto de possibilidades de seu uso no ensino de História. Assim, contribuem também para que se proponha formas de avaliar o conteúdo das narrativas históricas produzidas pelos alunos, observando inclusive mudanças que ocorrem após intervenções didáticas.

Após a realização desse estudo exploratório houve a preocupação de conhecer também o trabalho do professor. Para verificar quais são as formas de acesso dos alunos a diferentes narrativas, e como as professoras apresentam as narrativas aos alunos foi elaborada uma questão aberta para que elas respondessem. A partir das análises das respostas a essa questão foi possível realizar mais essa etapa do trabalho, a qual será relatada posteriormente.

1. O ESTUDO

1.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a) NARRATIVAS

Em seus estudos sobre narrativas históricas, o autor Chris Husbands (1996) afirma que uma das formas de entender como os alunos pensam o passado é a análise da construção das narrativas ou versões desse passado. Refletindo sobre essa idéia desse autor é possível perceber que as narrativas podem ser vistas como elementos essenciais para o ensino de História.

Entendo que em História narrar é contar, descrever, enfim, explicar baseando-se em algum tipo de fontes históricas como fotografias, depoimentos, notas, entre tantos outros documentos e que o papel fundamental de um historiador é a construção de narrativas históricas. em aulas de História, o autor Kieran Egan (1994), sugere que sejam utilizadas potencialidades do formato da narrativa no sentido de estruturar conteúdos de aprendizagem, de modo a torná-los mais eficientes e significativos. Para ele a narrativa poderia formar a base principal do currículo elementar de História.

Prost (1996), classifica as narrativas em três grupos diferentes: quadros, relatos e intrigas. “É importante perceber que as narrativas históricas são construídas a partir do modo como se pensa o

passado, tanto por historiadores como por professores e mesmo por alunos.” (PARENTE, 2004). Sendo assim, é necessário que o professor possa investigar quais são as formas de ir ao passado, para poder entender como as narrativas são produzidas e interpretadas pelos alunos, porque como ressalta Husbans, o professor pode muito bem escolher na narrativa os personagens que quer incluir. Por isso é importante investigar o trabalho do professor e conhecer as opções que faz ao selecionar os elementos para o seu trabalho nas aulas de História.

b) A RELAÇÃO ENTRE DIDÁTICA GERAL E DIDÁTICA DA HISTÓRIA

Durante muito tempo, no Brasil o conceito de prática de ensino era considerado uma espécie de mérito apenas do pedagogo. Sendo assim, a Didática da História teve sua origem dentro da Pedagogia. Se analisarmos alguns livros mais antigos de Didática Geral é possível ver que dentro desses livros era bastante comum aparecer esses tipos de enunciados: “Como ensinar História”, “Como ensinar Geografia”. É por esse motivo que pode-se dizer que o conhecimento histórico acabou sendo didatizado. Por exemplo, é comum na prática de muitos professores após explicar um determinado assunto querer que os alunos narrem exatamente o que ouviram na explicação do professor e se isso acontece ele acredita que seus objetivos foram alcançados, porque o aluno aprendeu o conteúdo. Porém em História é importante que o professor reflita sobre a idéia de que o aluno precisa saber que não há apenas uma versão do passado, aquela narrada na explicação da professora e que para isso aconteça o professor precisa trabalhar de modo para que seus alunos adquiram competências próprias para compreender a História. Para ser historicamente competente como cita Barca (2005), é necessário saber “ler” fontes históricas diversas com mensagens diversas; saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções, na sua validade; saber selecionar as fontes, para confirmação e refutação de hipóteses descritivas e explicativas; saber entender ou procurar entender o “Nós” e os “Outros” em diferentes tempos, em diferentes espaços; saber levantar novas questões, novas hipóteses a investigar algo que constitui afinal a essência da progressão do conhecimento”.

2.METODOLOGIA

“Como os alunos de 3^a série do Ensino Fundamental constroem e interpretam suas narrativas históricas” é a questão que pretendo responder em minha dissertação de mestrado. Tentando buscar respostas para essa questão, num primeiro momento realizou-se um estudo exploratório com alunos de uma 3a série de uma rural para tentar explorar as possibilidades de

análises das narrativas para compreender as relações dos alunos com o passado histórico.

Para análise das narrativas foi utilizado um quadro de referencia categorial elaborado por Schmidt e Garcia (2005), a partir de trabalhos como de Barca e Gago (2004), Lee (2003), Husbands (2003) e Prost (1996). Esses trabalhos apresentam questões relacionadas à narrativa histórica e as possibilidades de seu uso no ensino de História.

Ao analisar as narrativas dos alunos para o estudo exploratório houve também a preocupação de conhecer que relações podem ser estabelecidas entre a didática do professor ao descrever a organização de seu trabalho no tema específico e a produção das narrativas dos alunos . Para verificar quais são as formas de acesso dos alunos a diferentes narrativas e como as professoras apresentam essas narrativas aos alunos, foi elaborada uma questão aberta para que as professoras respondessem . A partir das análises das respostas das professoras a essa questão foi possível realizar essa etapa do trabalho.

Para esse estudo foram escolhidas duas professoras de 3^a série de duas escolas rurais do município de Campina Grande do Sul. O estudo ocorreu no final do mês de junho deste ano. Para melhor compreensão as escolas serão denominadas em minha descrição como Escola A e Escola B.

A Escola A tem 170 alunos, desses 39 são de 3^a série, sendo 22 meninos e 17 meninas com idades entre 8 e 14 anos. Um desses alunos é portador de necessidades especiais e está freqüentando uma sala de recursos em outra escola no contra-turno e 3 alunos são repetentes nessa série. A professora está no início de sua carreira e não participou do Projeto Recriando Histórias.

A Escola B foi onde se realizou o estudo exploratório, descrito anteriormente. Atualmente estão matriculados 205 alunos sendo 52 na terceira série (apenas uma turma), dos quais 31 são meninos e 21 meninas com idades entre 8 e 16 anos, há apenas um menino repetente, 20 desses alunos vem de outras localidades vizinhas e a grande maioria são de famílias bem carentes. A professora dessa turma já tem muitos anos de profissão e participou do Projeto Recriando Histórias nos dois primeiros anos. Essas duas escolas realizam algumas atividades em conjunto, entre elas é importante destacar o planejamento bimestral.

Em uma visita as escolas foi solicitado que as professoras respondessem a seguinte questão “ *Como você realiza o trabalho na disciplina de História? Segue alguma rotina de trabalho? Caso siga por favor descreva-a*”. E se possível, junto com a resposta entregassem também algumas narrativas produzidas pelos alunos durante o bimestre. A escola A entregou a questão respondida pela professora e 7 narrativas dos alunos, a escola B também entregou a resposta da professora e 4 atividades dos alunos, sendo 2 narrativas escritas e 2 desenhos. A quantidade de material foi pouca devido ao fato dos alunos estarem levando para casa os materiais produzidos durante o primeiro semestre, uma prática das escolas, mas por

coincidência as narrativas enviadas pelas duas escolas se referiam ao mesmo tema: **Nomes e lugares** .

Apresentamos agora, as respostas das professoras e algumas narrativas dos alunos, as quais em seguida serão analisadas.

Escola “A” - Resposta da professora

Em reuniões com professoras, supervisoras e diretoras fazemos no início do bimestre um planejamento diagnóstico, o qual seguimos no decorrer do ano letivo.

Nestes planejamentos diagnósticos, usamos como subsídio o livro “Recriando Histórias de Campina Grande do Sul”

Procuramos montar aulas interativas que levem as crianças a conhecer melhor o seu município, realizando pesquisas, entrevistas, análises da região onde moram e outras regiões. Fazendo comparações, tabulação de dados.

Enfim, tudo o que possa ser feito para uma melhor interação e aproveitamento das aulas pelo aluno.

Escola “A” - Narrativa da aluna

A casa antiga

a casa que eu entrevistei é da minha avó Silvanira ela disse que aquela casa tem mais de 70 anos ela disse que aquela casa tem 75 anos. Ela é cor-de-rosa, cheia de plantas, flores... Atrás tem um rio, mas não deu de desenhar ela é parecida com a casa do Senhor Ricardo mas na verdade não é. Esta casa é grande tem 8 peças: 3 quartos, uma sala, uma cozinha, 2 banheiros e uma lavanderia, ela adora muito esta casa e fica no Serro das flores, ela falou que não quer mais sair de lá, porque ela acha que é bobeira jogar seu sítio fora, eu também adoro

esse sítio quando eu vou para lá eu adoro andar a cavalo, pescar, tomar banho de rio, brincar de barquinho na lagoa e comer suas deliciosas farofas de milho.

1a PARTE DO TEXTO, A CASA ANTIGA DIOLANE 2006 desde 2005, para sempre. Esta casa é muito boa tem um, sótão que ela, é acostumada a guardar tipo, numa travessa que tem por trás do sótão as ferramentas do, meu avô marido dela que tem 74 anos eu adoro esta casa.

Aluna: Diolane dos Santos! DATA: 22/06/06

Escola “B” - resposta da professora

Se a minha aula de História necessitar de pesquisa para casa em primeiro lugar explico o que eu quero, se for para os pais mando um comunicado. No dia seguinte faço o debate do resultado da pesquisa. Depois registro no quadro, o título em mãos já tenho o assunto, faço a leitura para turma, exploro bem, muitas vezes, apresento a imagem relacionada com o tema, por exemplo, nesse segundo bimestre estamos trabalhando com os nomes de Campina Grande do Sul, como vimos na pesquisa enviada para os pais, então de acordo com nomes e as datas que vão surgindo trabalhamos em forma de quadrinhos a seqüência registrando no caderno, no segundo momento trabalhamos com ilustração.

O meu dia dia de aula de História eu sempre gosto de relembrar a aula anterior com comentários para que os alunos fiquem à vontade para perguntar quando se sintam interessados para depois registrar no caderno.

É assim a rotina da minha aula de história. É preciso que a criança interaja bem para saber o que está escrevendo. Na minha opinião só cópia não deixa uma criança bem informada, mas sim a a leitura e uma aula bem explicada pelo professor.

Escola “B” - Narrativa do aluno

Produção de texto de História

Casa do Senhor Bento

Aqui no nosso Bairro consideramos a casa mais antiga é a do Senhor Bento. É uma

casa antiga, mas é parecida com as atuais seu formato é retangular a pintura também é atual porque eles pintam todo ano mas quem deu as informações sobre a casa disse que tem quarenta e cinco anos, para mim ela é bem antiga. É uma casa de campo bem cuidada onde o Seu Bento com sua família passam os finais de semana e as férias.

Autor: Jackson de Oliveira Lourenço

Data: 23/06/06

2.RESULTADOS

2.1ANÁLISES

Apresenta-se agora um quadro com dados obtidos a partir da resposta da professora da Escola “B” à questão de investigação e alguns elementos relacionados com essas respostas que estão presentes nas narrativas dos alunos.

ESCOLA “B”

NA QUESTÃO RESPONDIDA PELA PROFESSORA	NA NARRATIVA DOS ALUNOS
Conceitos a Didática Geral	Atividades relatadas e/ou observadas
Explicação	... conhecemos o passado através das explicações da professora.
Registra a sequência dos acontecimentos	...quem nos deu as informações sobre a casa disse que tem quarenta e cinco anos...
Relembra a aula anterior	utilização de fotografias antigas
Faz debates	utilização do livro didático
Registro no quadro	visita e observação às casas antigas do bairro
Faz a leitura	narrativa escrita ou desenho
Apresenta a imagem relacionada com o tema	

Ao comparar as narrativas produzidas pelos alunos da Escola B com o relato da professora fica

bastante visível a relação que há entre a forma como a professora descreve a organização do seu trabalho e como certos elementos aparecem nas narrativas dos alunos, como por exemplo o conceito de explicação. Quando a professora diz que em suas aulas de História realiza leitura e apresenta imagens

relacionadas com o tema que está trabalhando, de certa forma, ela pode estar levando os alunos a realizarem a leitura de fontes históricas, selecionando algumas fontes e pode-se deduzir que para isso esteja utilizando o livro didático, pois nas narrativas dos alunos isso é visível quando fazem comparações entre as casas que descreveram com as que estão no livro e também ao escolherem uma casa para desenhar, reproduziram um desenho do livro. Ao visitar e observar as casas antigas do bairro como relata um aluno em sua narrativa, entende-se que não é apenas uma visita, pois vão olhar para aquela casa com um olhar diferente em busca de algo que possa ajuda-los a construir a História..

Já na Escola A houve um pouco mais de dificuldade para enxergar esses elementos e em alguns casos nem foram possíveis. A prática da professora apareceu de uma forma bem ampla em seu relato ela não descreveu como é exatamente a aula de História no dia a dia, mas sim como ela organiza o trabalho para o bimestre, o que ela espera alcançar, enfim os objetivos. Como na escola B ficou bem evidente o uso do livro didático, relatado na fala da professora e observado nas narrativas escritas dos alunos, que como na escola B pode ser uma maneira dos alunos estarem iniciando a leitura de fontes histórica. Outro item que apareceu na fala da professora e com frequência nas narrativas dos alunos foi a realização de pesquisas e a entrevista.

2.2.IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Nas narrativas produzidas pelos alunos da Escola B vale a pena refletir sobre o termo utilizado pela professora “Produção de texto de História”. De repente, mesmo sem perceber ela já está dando um passo bem importante ao utilizar esse termo “de História”, ela já está diferenciando esse tipo de texto que os alunos estão produzindo e provavelmente, se preocupa em utilizar alguns conceitos que são próprios da História o que torna esses textos diferentes dos textos que produzem em outras disciplinas.

3. CONCLUSÕES

A realização desse estudo nos dá algumas pistas, as quais nos permitem perceber que relações podem ser estabelecidas entre a didática do professor ao descrever a organização do seu trabalho no

tema específico e a produção das narrativas dos alunos. Foi possível perceber que muitos dos elementos presentes na fala da professora aparecessem na narrativa dos alunos, sendo elas escritas ou em forma de desenhos, levando-nos a perceber que a maneira como a professora organiza o seu trabalho é muito importante, pois irá refletir diretamente na produção da narrativa de seu aluno. Por

esse motivo o professor precisa tomar bastante cuidado ao selecionar fontes históricas para trabalhar em aulas de História. Outro aspecto importante e que merece ser destacado nesse trabalho é a relação dos

alunos com o livro didático, como sendo uma das principais formas de acesso à narrativas históricas, bem como as explicações da professora.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel; GAGO, Marilia (2004). Usos da narrativa em História. In: MELO, Maria do Céu/LOPES, José Manuel. Narrativas históricas e ficcionais. Recepção e produção para professores e alunos. Actas do Centro de Investigação em educação. Instituto de educação e psicologia. Braga: Universidade do Minho, p. 29-39.

BARCA, Isabel; Educação Histórica: Uma nova área de investigação? In: ARIAS, Jose Miguel Neto. Dez anos de pesquisa em Ensino de História. (org).Londrina: Atritoart, 2005 .

BRUNER, Jerome. A Cultura da Educação. Artmed, Porto Alegre, 2001.

EGAN, K.; O uso da narrativa como técnica de ensino. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1994.

HUSBANDS, Chris. What is History teaching? Language, ideas and meaning in learnig about the past. Buckingham-Philadelphia: Open University Press, 2003.

LEE, Peter. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé. Compreensão da vida no passado. ("We're making cars, and they just had to walk": understanding people in the past. In. BARCA, Isabel. Educação Histórica e museus. Actas das 2as. jornadas internacionais de educação histórica. Braga: Universidade do Minho, p.19-36, 2003.

PARENTE, Regina Alves. A narrativa na aula de História *um estudo com alunos do 3o ciclo do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho, 2004.

PROST, Antoine. Doce lecciones sobre la Historia. Valencia (ES): Frónesis, 1996

SCHMIDT, M.A.; GARCIA, T.M.F.B. Building historical narratives based on documents from the family archives: a social experiment with brazilian children. *FIRST ISCAR CONFERENCE*. Sevilha

(ES), 2005, p. 251 (Abstracts).